

Alvito (S. Pedro)

ALVITO, orago S. Pedro, era uma vigararia das freiras do Salvador do Campo e depois da Comenda de Cristo, sendo da apresentação do reitor de Salvador até 1834 (1).

Esta freguesia vem nas Inquirições de D. Afonso II, de 1220, com a designação — « De Sancto Petro d'Alviti » de Terra de Nevia e nelas se diz: que o rei tem aqui alguns campos reguengos, que não é o padroeiro dela e que esta Igreja tem sesmarias, Templo l casal e Manhente l casal.

Nas Inquirições de D. Afonso III, de 1258, se diz: *in judicato de Nevia, in parrochta Sancti Petri d'Aliiiti*, «que a erdade que foy de Maria Pelaiz, moler que foy de Fernam Ermigit, que por cousas que fez essa Maria Pelaia filou el Rey o seu quiniom da erdade e deitou Ia in Regaengo, e deu a in casamento a don Vicente Rodri-guit, e foy senhor dela de manu dei Rey 12 anos; et ora teen-na seus filios e seus netos de Maria Pelaiz, et non achamus por que a am.

Et intra y o Mayordomo a iiij.^{or} cousas: omizio, et rousso, et furto, et merda in bucca.

(1) *Pinho Leal — Port. Ant. e Mod. — vol. I, pág. 180.*
Pauto D. de Nlsa — Port. Sacro e Profano, vol. I, pág. 39.

Et vam a fazer o castello».

Aparecem nestas Inquirições os seguintes nomes de lugares então existentes: Casal do Ribeiro, Regaengo do Arco da Pedra, Outeiro, Salzido, Encourados, Boiva, Chousos, Caoso, Bouzoos, Maoel, Campo mão, Agro de Savili, Quintana de Carapito, Quintana do Outeiro, de D. Urraca April.

A *Igreja Paroquial* desta freguesia está situada em sítio elevado, donde se goza um lindo panorama.

O edifício antigo desta Igreja era pequeno e baixo, sendo reformado e ampliado em 1884.

Está no centro de um adro com uma única porta de serventia ao lado. Na sua fachada muito simples tem por cima de uma rasgada janela a data 1884 da sua última reconstrução.

Ao lado esquerdo ergue-se a torre para os sinos, à qual se seguem as sacristias.

Na torre foi colocado um relógio que tem em volta do seu mostrador a inscrição seguinte: «OFERECIDO POR DAMIAO RODRIGUES DUARTE ROSA —8-12-1910».

A capela-mor é forrada a madeira e tem pintada no centro uma custódia; o seu altar é moderno.

O corpo da Igreja é forrado a estuque, tendo pintada no centro a imagem do padroeiro São Pedro.

Tem dois altares laterais em talha antiga, sendo pintada esta Igreja em 1920, segundo uma inscrição que ali se vê.

Tem coro, dois púlpitos e baptistério, tudo muito simples.

Nesta freguesia existem actualmente duas capelas.

A *Capela de S. Sebastião*, no lugar de Leiroz, muito antiga, é particular e pertence ao Snr. Manuel Rodrigues Pinheiro.

A *Capela de Ginzo*, que sendo Igreja paroquial da freguesia do mesmo nome, é hoje capela pública e a ela nos referiremos quando tratarmos daquela freguesia.

O *Cruzeiro Paroquial* esteve antigamente no caminho que passava junto à Igreja, foi mudado há uns quarenta anos um pouco mais para o norte, para o sítio onde está, e pensa-se agora em o mudar novamente para outro sítio perto deste.

O *Cemitério Paroquial* ao norte da Igreja, perto de Cruzeiro, tem sobre o seu portão a data = 1890.

Existem ainda nesta freguesia as *Alminhas de Ginzo*, com uma grande inscrição que não pudemos ler por ser quase noite quando por lá passamos, e as de Rio do Porto, na margem deste ribeiro e junto a uma pequena ponte que o atravessa e dá comunicação para a freguesia de Ginzo.

A freguesia de São Pedro de Alvito, situada em planície, é fertilizada pelo rio do Porto, que nasce nesta freguesia e vai desaguar no rio do Tamel, afluente do Cávado, e é servida pela estrada que parte da nacional de Barcelos a ponte de Anhel e vem até à sua Igreja Paroquial.

Confronta pelo norte com a freguesia de Alheira, pelo nascente com a de Qinzó e a de Roriz, pelo sul com a dita de Roriz e Quiraz e pelo poente com a de São Martinho de Alvito e com a de Santiago do Couto.

As suas fontes públicas são: a de Pontão, a de Leiroz e a de Rio do Porto.

A sua população no século XVI era de 29 moradores; no século XVII era de 40 vizinhos; no século XVIII era de 43 fogos; no século XIX era de 137 habitantes e actualmente, com a de Ginzo, sua anexa, é de 458 habitantes, sendo 206 varões e 252 fêmeas, sabendo ler 71 homens e 29 mulheres, havendo pois 358 analfabetos.

Tem os seguintes lugares habitados, além dos da extinta freguesia de Ginzo, sua anexa, da qual adiante falaremos: Cruz, Aldeia, Reborido, Igreja, Quinta, Outeiro, Violante, Rio do Porto, Leiroz, Pontão, Pereiro, Castilhão, Gaivas e Guerrelha.

As suas casas mais importantes são: a da Igreja, a de Leiroz, a de Castilhão, a dos Pinheiros, a dos Santos, a do Lugar, a de Carmona, a da Aldeia, a do Ledo e a de Durrães.

Tem uma loja de comércio, Caixa do Correio e Escola Oficial mista de um lugar, que funciona em edifício próprio. É este um bom edifício escolar, projecto do architecto Snr. Marques da Silva. Ao lado do seu grande salão tem uma boa e espaçosa casa para habitação do professor.

Foi construído no sítio onde esteve a residência Paroquial.

Existe nesta freguesia a casa e quinta de Carmona.

Francisco Machado Carmona, filho de João Machado Carmona e de sua mulher D. Catarina de Faria, instituiu em 8 de Maio de 1639 o Morgado de Carmona.

Como fosse solteiro, ainda que com geração ilegítima, nomeou primeiro administrador desse vínculo seu sobrinho António Machado Carmona, casado com D. Estácia do Amaral, cujos descendentes continuaram nesse Morgado até José Machado Carmona Salter de Mendonça, casado com D. Maria Emília de Jesus Carmona, que foi o 10.º e último Morgado de Carmona.

D. Maria de Abreu, também conhecida por D. Maria Machado, e D. Estácia de Abreu, irmãs do primeiro administrador do vínculo de Carmona, fizeram-lhe doação de vários prazos e anexaram em 1649 àquele vínculo as suas «Casas do Poio», na vila de Barcelos, que tinham sido cadeia ou cárcere público, as quais aquela D. Maria

Machado tinha herdado de seu tio o Dr. Lopo de Barros Desembargador da Casa da Suplicação.

Junto à Casa de Carmona, nesta freguesia, existia uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, a qual caindo em ruínas, foi a imagem da sua padroeira colocada na Igreja Paroquial onde se venera.

Erguia-se nesta mesma casa uma velha torre que foi demolida há uns trinta anos, quando da construção do actual edifício.

José Joaquim de Magalhães Varela, senhor da casa da Igreja, nesta freguesia, foi Capitão de Milícias e um dos bravos do Mindelo.

Preso por causa das suas ideias liberais, quando era conduzido por mar para o Porto, tomou o governo do barco e fugiu com os seus companheiros, para Vigo, indo dali reunir-se aos seus correligionários na ilha Terceira.

Foi depois Tabelião em Barcelos no regime liberal e faleceu em 13 de Junho de 1850.

António Manuel Duarte Salema de Amorim, nascido nesta freguesia em 27 de Fevereiro de 1801, foi Capitão de Milícias e senhor da casa de Castilhão, casou com D. Maria Madalena do Vale Amorim e faleceu em 1880.

P.^e Domingos Neiva Duarte Pinheiro, nascido em 21 de Maio de 1829, foi pároco desta freguesia durante muitos anos, mandou construir a nova Igreja em 1884, e concorreu também muito para a construção da estrada desta freguesia, tendo falecido em 26 de Dezembro de 1922.

Nos terrenos adjacentes à Igreja Paroquial aparecem vestígios de habitações romanas, principalmente tijolos e restos de olarias, tendo sido enviados alguns dos objectos encontrados para os museus do Porto.

No Museu municipal de Barcelos existe uma coluna e capitel da época romana que eram desta freguesia.

À freguesia de S. Pedro de Alvito está anexada civil e eclesiàsticamente a freguesia de

Ginzo

Ginzo, orago umas vezes Santo Antão e outras vezes São Salvador, era uma vigararia da apresentação do Prior da Colegiada de Barcelos.

Esta freguesia foi primitivamente do padroado real, passou mais tarde para a Casa de Bragança e desta para o Prior da Colegiada de Barcelos, conservando-se neste o direito da apresentação até 1834.

O orago desta freguesia aparece-nos, como dissemos, umas vezes Santo Antão e outras São Salvador.

Assim nas Inquirições de 1220 e de 1258 vem como padroeiro São Salvador; no Censo da População de 1527 e na Corografia do P.^e Carvalho vem Santo Antão.

O padroeiro actualmente é, porém, São Salvador, cuja imagem se venera no camarim do altar-mor da Igreja desta freguesia, venerando-se a de Santo Antão na capelinha ao lado daquela Igreja.

Ginzo deriva do nome próprio latino *Genisius*, variante de *Genesius*, que figura na história eclesiástica dos primeiros séculos como actor pagão que se converteu ao cristianismo, quando estava a parodiar no palco o baptismo cristão (').

Esta freguesia vem nas Inquirições de 1220 com a designação=« De Sancto Salvatore de Genizo» de Terra de Nevia e nelas se diz que o rei tem aqui alguns ré-

(1) *P, 'António Gomes Pereira — Trad. Populares, pág. 360.*

guengos e trabalham neles homens desta freguesia e outros de fora dela e continuando:

«Et solet exire de isto Regalengo II modios per ta-ligam de Pereira anliat ».

«In Giizo est pausa, et quando pausat ibi Ricushomo dant ei ipsi homines qui ibi habitant lineam pró ad coqui-nam, et debent levare illam usque ad portam palaccii. Et debent ire ad castellum. Et in iste ecclesia solebat sedere se.rvizaria et dicunt quod iste dominus Rex Alfon-sus, qui modo regnat, fecit inde cartam quod non sede-ret ibi servizaria ».

O rei é o padroeiro e esta Igreja tem sesmarias e o Hospital, de renda, três quartos de pão.

Nas inquirições de 1258 se diz *t in Judicato de Nevia, in parrochia de Sancti Saloatoris de Giizo* el Rey est padrom desta ecclesia, e que el Rey quando vem pela terra pousa in ecclesia, et os da vila levan li a lenia porá a cozinha ataes a porta do paacio».

«E intra y o Mayordomo del Rey a Híj.^{or} cousas conoszudas, sicut supra dictum est — (omizio, et rousso, et furto, et merda in bucca)».

«Item, o paazo est regaengo, et as cortinas d'arredor do paacio cum seus chantados condado et regaengo. Et in essa villa de Giizo ha montes por arromper que sum condado e regaengo. E vam fazer o castelo».

Vêm mencionados nestas Inquirições os nomes de sítios e lugares seguintes: Marco da Travessela, Leira das Fadas, Pedra da Pereira, Cabeceiras, Linhar Meão, Pomar de Dono, Trás os Moinhos, Pomar de Soeiro, Lodeiro, Agro dos Ramos, Cortinhal de Qinzó, Macieira, Tanaido, Cortinhas, Paços, Lagarteira, Recigosa, Eira de Ermigio, Fregiô, Pomarino, Fonte de Campos, Bouzas de Meno, *Ermida de S. Fins*, Bouça da Carregosa, Bouça do Outeiro, etc.

O rei tinha nesta freguesia um Paço, onde pousava quando passava por aqui, o qual era celeiro e adega para recolher os direitos reais, igual aos que tinha em Barcelos e em Curvos.

Do Paço de Ginzo nem vestígios existem. Parece porém que deveria ser no lugar do Rego, pois esses terrenos eram foreiros à Casa de Bragança e no livro do registo paroquial dos baptismos do ano de 1790 aparecemos escrito ainda o lugar do *Rego do Paço*.

A *Igreja Paroquial* desta freguesia, hoje capela pública de São Pedro de Alvito, é um templo pequeno, baixo e modesto, sito no centro de um adro cercado por parede com uma porta de serventia.

Na sua fachada abre-se um pórtico romano, simples e sem ornatos, erguendo-se ao lado esquerdo um pequeno torreão para um sino e atrás, junto à capela-mor, a sacristia, e entre esta e aquele a *Capela de Santo Antão*.

Dentro, a capela-mor é forrada a madeira pintada, tendo no centro a imagem do Salvador e sendo o seu altar antigo. O corpo da igreja é também forrado a madeira com dois pequenos altares em talha antiga. O coro, púlpito e baptistério são também antigos.

Do lado do evangelho, abaixo do altar lateral, abre--se na parede uma interessante porta em arco redondo que dá comunicação para a *Capela de Santo Antão*.

Esta capela tem um belo altar em estilo barroco em que se venera a imagem daquele santo.

Esta imagem é de escultura antiquíssima e corre na tradição que veio da *Ermida de São Fins*, quando esta caiu em ruínas.

A ermida de S. Fins, à qual se referem as rnquiri-ções de 1258, esteve no sítio hoje conhecido pelo nome de Poços de S. Fins, no monte de Lousado.

Em frente à igreja, com entrada pelo adro, está uma casa de humilde aparência, antiga *Residência Paroquial*, que foi vendida, pertencendo hoje a particular.

Um pouco ao norte da igreja, ergue-se o *Cruzeiro Paroquial*, simples, modesto e sem inscrição.

Confronta esta freguesia pelo norte com o rio Neiva, pelo nascente com a freguesia de Alheira, pelo sul com a de Roriz e pelo poente com a de S. Pedro de Alvito e a de Panque.

Não tem estrada, nem Cemitério, nem loja de comércio, nem Caixa do Correio, nem Escola Oficial.

É banhada pelo ribeiro do Porto, que a separa da freguesia de S. Pedro de Alvito, e tem apenas uma fonte pública, a do Rego.

O Censo da População de 1527, referindo-se a esta freguesia, diz: «Jullguado de Neiva — a freguesia de Samto Antam de Ginso — 20 moradores ».

A sua população no século XVII era de 40 vizinhos; no século XVIII era de 32 fogos; no século XIX era de 145 habitantes e actualmente a sua população está incluída na de S. Pedro de Alvito à qual está anexa.

Tem os seguintes lugares habitados: Monte, Lugar Novo, Rego, Igreja, Moinhos, Regoufe, Carregosa, Frigom e Monteiro.

Como se vê pertencia a esta freguesia de Qinzó o lugar de Regoufe, nome de uma antiga freguesia, situada entre esta e a da Alheira, à qual já nos referimos quando estudamos esta última.

Não se sabe ao certo a data da extinção da freguesia de

Regoufe

Regoufe, orago São Salvador, vem nas Inquirições, como já dissemos, na freguesia de Alheira.

Ainda existe um missal antiquíssimo, com iluminuras de grande valor, que pertenceu à freguesia de Regoufe.

Desse missal obtivemos cópia de uma nota manuscrita que nele se encontra.

Vejamos: «He da igreja de Regoufe, anexa de S. Antão de Ginzo, Padroado do Ex.^{mo} Snr. Duque de Bragança, Estados, Coutos de Sua Casa. Ginzo d'Janeiro 1504.

Abade de Ginzo D. Payo de Melo e Castro de Bragança da mesma Real Casa».

«He de S. Antão de Ginzo. Salvador de Ginzo 25 de Janeiro de 1678. O Abade de Ginzo D. Gonçalo Pires da Maia Mendes e Vasconcelos Sueiro, Capelão fidalgo do Duque de Bragança Marquez de Vila Visosa, Conde de Barcelos e Ourem.

Hoje Rei de Portugal».

«Este missal he da igreja de Ginzo (Salvador). He estimável por mostrar a antiguidade velhíssima desta parochia e suas anexas antigas; ainda hoje os reguengos d'Alheira, S. Miguel de Roriz e S. Pedro d'Alvito vesi-nhos pagam para aqui seus disimos e pertenssem á Jurisdição desta antiga e Real parochia de juro.

Tudo isto consta dos tombos desta freguesia, a que me reporto, cujos se guardam nos archivos da mesma igreja e Real parochia».

Daqui se depreende que a freguesia de Regoufe ainda existia em 1504, mas já anexa à de St.^o Antão de Ginzo.

Em 1678 o missal é de St.º Antão de Ginzo por já ser extinta por certo a do Salvador de Regoufe, mas datada está nota de S. Salvador de Ginzo.

Não se compreende bem.

Ninguém nos soube dizer onde esteve a matriz de Regoufe.

Por ainda existir aquele lugar de Regoufe, parte do qual pertence a Ginzo e parte à Alheira, devia ser ali que esteve a igreja paroquial da freguesia daquele nome e junto a umas Alminhas, que talvez fossem construídas para atestarem o lugar onde esteve essa igreja.

Extinta a freguesia de Regoufe, foi esta dividida, pertencendo parte à de Alheira e parte à de S. Pedro de Alvito.